

Festa da colheita na Aldeia Vila Nova

A colheita já chegou

Vamos gente se alegrar

Rumo ao roçado nós vamos

Milho e feijão apanhar

Que alegria que dá

Logo no amanhecer

O nosso destino é a roça

Para os frutos dela colher

Aqui se planta de tudo.

Milho, feijão e melancia.

Pepino, cabaça e gerimum

Minha gente quanta alegria

A fartura logo chega

No decorrer do mês de maio

Milho verde e feijão maduro

No início é um ensaio

As crianças na escola

Se preparam para festejar

Resgatando a cultura

Do ciclo de plantar

Desenvolvem pesquisa

Com seu familiar

Entendendo a importância

Dessa cultura ficar

Passam logo pro papel

Para poder registrar

Os frutos da agricultura

Para não se extraviar

Mês de junho é especial

Cheia de animação

É no tempo da colheita

A festa de São João

O milho está maduro

E as comidas típicas rolar

Canjica, pamonha e milho assado

E um bolo de milho a assar

A canjica bem quentinha

Saindo mesmo agorinha

No prato a lambuzar

A pamonha é feita na hora

A criançada esperando lá fora

Para saborear

No final do mês de Junho

O milho esta a secar

As mulheres o milho ralando

O cuscuz de milho novo aprontando

E também o muncuzá

Tem a apanha do feijão

Com muita dedicação

O agricultor vai apanhar

Dentro de um lençolão

Bota no sol para secar.

Vem o tempo da desbulha

É motivo de se alegar

Vendo toda fartura

A família vem logo ajudar

Na foqueira de são Pedro

Aqui costuma festejar

Agradecer o pai tupã

por a colheita chegar

É dia de festa para nós

É tempo de agradecer

Por a fartura que destes

E o tempo de colher.

Esse ano é diferente

Nada de festas local

Com essa pandemia

As coisas não são igual

Cada um nas suas casas

Fazendo seu ritual

Espera no próximo

O fim dessa covid

As coisas normalizarem

Por que a vida insiste.

Aqui termino a minha apresentação

Agradecendo a tupã com muita emoção

Da festa da colheita nas festas do meu sertão

Rita Potiguara

14/06/2021